

SERVIÇOS MAIS ACESSADOS:

Selecione um Serviço

Vigilância e Fiscalização Sanitária do município do Rio de Janeiro

Página Principal
Quem somos
Regularize sua Empresa
Roteiros
Denúncias e Reclamações
Vigilância e Fiscalização Sanitária em Indústrias de Alimentos
Taxas e Multas
Direito de Defesa
Informações de Saúde
Cursos e Palestras
Programa de Acompanhamento
Legislação
Formulários

Reprocessamento de Artigos Odontológicos:

Reprocessamento

É o processo que permite a reutilização, a ser aplicado nos artigos críticos e semicríticos. É essencial na prevenção das infecções relacionadas ao uso dos artigos odontológicos.

É fundamental que o profissional responsável pelo reprocessamento esteja habilitado a definir a que processo vai submeter cada tipo de artigo e a selecionar os desinfetantes específicos. Falhas nessas indicações implicam em graves riscos, não só para os clientes, como para os profissionais que entram em contato com os artigos e superfícies, e para o meio ambiente.

Artigos críticos

São aqueles utilizados em procedimentos invasivos com penetração em pele e mucosas adjacentes, tecidos subepiteliais e sistema vascular, bem como todos os artigos que estejam conectados diretamente com estes sistemas. Requerem a esterilização para satisfazer os objetivos a que se propõem. Exs.: agulhas, seringas, materiais para implantes, sondas, etc.

Artigos semicríticos

São aqueles que entram em contato com a pele não-integra, porém, restrito às camadas da pele ou mucosas íntegras. Requerem a desinfecção de alto nível, ou a esterilização, para terem garantia do múltiplo uso. Exs.: espelhos clínicos, engates para as peças de mão, condensadores, instrumentos endodônticos (limas e alargadores), arcos e diques de borracha, moldeiras, etc.

Limpeza

Visa a remoção de sujeira visível (orgânicos e inorgânicos) e, por conseguinte, a retirada da carga microbiana, podendo ser realizada manualmente (fricção com escovas) ou mecanicamente (lavadora ultra-sônica). Deve preceder os processos de desinfecção ou esterilização.

Como proceder à limpeza

Lavar com água e sabão ou imergir em solução desincrostante ou enzimático – que remove a matéria orgânica do material em curto período de tempo.

Desinfecção

Processo de eliminação ou destruição de microorganismos, patogênicos ou não, na forma vegetativa, presentes nos artigos e objetos inanimados, mediante a aplicação de agentes físicos (exposição ao calor úmido) ou químicos (produtos químicos: aldeídos, fenólicos, quaternário de amônio, cloro ativo, álcoois e peróxidos). É subdividido em: alto nível, médio nível e baixo nível.

Desinfecção de alto nível

Destrói todas as bactérias vegetativas, microbactérias, fungos, vírus e parte dos esporos. Atualmente o glutaraldeído, solução aquosa a 2%, é o mais utilizado para a desinfecção de alto nível.

Desinfecção química por glutaraldeído

Utilizar somente nos artigos semicríticos quando não houver possibilidade de esterilização.

Em área específica com ventilação e exaustão adequadas; utilização EPI: máscara de filtro químico, luva de borracha (específica), avental, gorro e óculos; ativar a solução, respeitando o prazo de validade conforme fabricante; recipiente de plástico com tampa; imergir os artigos totalmente limpos e secos por 30 minutos; enxaguar em água abundante e estéril e secar de forma asséptica.

Desvantagens!

- Presença de resíduos tóxicos;
- Dificuldade para controlar o processo;
- Propriedades cancerígenas.

Processo de esterilização

Não existe esterilização parcial, pois a presença de qualquer microorganismo indica que o objeto não está esterilizado.

Esterilizar é algo muito mais complexo que o simples ato de colocar os instrumentos na estufa ou na autoclave.

Definição:

Processo que destrói todas as formas de vida microbiana, inclusive os esporos, por meio dos métodos:

- Físicos = calor seco (estufa); calor úmido (autoclaves: gravitacional e pré-vácuo).
- Químicos (Aldeídos e Ácido Peracético). É específico para objetos que não podem ser submetidos ao calor.

Esterilização física por calor seco (estufa)

Aqueça a estufa antes de colocar material, que depois de limpo e seco deve ser colocado em caixa metálica tampada, **identificada e individualizada por procedimento e data**. Preencha a estufa até 80% de sua capacidade, sem compactar as caixas, para facilitar a circulação do calor. Depois, disponha-as lateralmente e o bulbo do termômetro na parte central, onde a temperatura programada leva mais tempo para ser atingida. Marcar o tempo de exposição a partir do momento que o termômetro acessório atingir a temperatura desejada 160° (2 horas) ou 170° (1 hora).

Não há esterilização se ocorrer:

- abertura da porta da estufa durante o processo;
- condensação de vapor d'água no material;
- abertura das caixas antes do procedimento;
- armazenamento das caixas sem vedação.

Esterilização física a vapor sob pressão (Autoclave)

Os artigos depois de limpos e secos devem ser embalados adequadamente e identificados por procedimento e data. Preencha a câmara até 80% da sua capacidade, sem compactar os pacotes. Além de permitir assim a penetração do agente esterilizante (vapor saturado sob pressão), facilita a retirada de ar e secagem de líquidos. O tempo de ação varia de acordo com o tipo de Autoclave: gravitacional (evacuação do ar por gravidade) e pré-vácuo (evacuação mecânica do ar), nesta o tempo é menor. É fundamental respeitar o tempo de retirada da carga para evitar a condensação do vapor.

Vantagens: ausência de resíduos, maior segurança e maior economia.

Reesterilização

É o processo de esterilização de artigos já esterilizados, mas não utilizados, em razão de eventos ocorridos dentro do prazo de validade do produto ou da esterilização e que comprometeram a sua segurança.

Embalagens adequadas

Meios Tipos	AUTOCLAVE	ESTUFA	Desinfecção Química
Caixas Metálicas Tampadas		X	
Caixas Metálicas Perfuradas envolvidas em embalagem dupla de Algodão, TNT ou Papel Crepado	X		
Papel Grau Cirúrgico *	X		
Tecido de Algodão Embalagem dupla	X		
Filmes Transparentes * (poliamida ou nylon)	X		
Papel Crepado*	X		
Tecido Não Tecido * (TNT) Embalagem dupla	X		
Caixas Plásticas limpas, tampadas e identificadas por material e data			X

* Estas embalagens são de USO ÚNICO.

Monitorização

É o registro dos procedimentos que permite interpretar os resultados desejados no funcionamento do

equipamento.

Testes de monitoramento mais utilizados

TESTES		Autoclave	Estufa
Químicos	<u>Interno</u> : Fitas ou tubos para monitorar tempo de exposição, temperatura e presença de vapor, no interior das embalagens (pacotes).	X	X
	<u>Externo</u> : Fitas para distinguir pacotes esterilizados.	X	X
	Bowie-Dick: remoção de ar - somente autoclave pré-vácuo.	X	
Biológicos (esporos bacterianos)	1ª geração (2-7 dias)	X	X
	2ª geração (24 - 48 horas)	X	
	3ª geração (1- 3 horas)	X	

Validação

O processo de esterilização só é validado a partir da negatividade dos resultados das análises microbiológicas.

Acondicionamento & prazo de validade

Ambos dependem da eficiência do empacotamento, da intensidade de manuseio dos pacotes e condições de transporte e estoque em local limpo e longe de calor e umidade.

Controle do processo de esterilização

A Prefeitura considera muito importante a esterilização e a manutenção do material. Desde a escolha da embalagem adequada, os testes de monitoramento e validação dos parâmetros de esterilização até o armazenamento.

Tudo para garantir que os parâmetros pré-estabelecidos para esterilização sejam atingidos e reproduzidos com segurança na prática utilizada.

Sobre o Site

Política de Privacidade
Mapa do Portal
Acessibilidade
Manual Identidade Visual
Área de Imprensa

Sobre a cidade

O Rio em números
História do Rio
Previsão do Tempo
Agenda Cultural

Ações da Prefeitura

Prefeitura itinerante
Choque de Ordem
Saúde presente
Porto maravilha
Minha casa minha vida